



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

SEJAMOS SANTOS

Basta olhar para as notícias atuais para se notar que a humanidade, a cada dia, apresenta-se mais decadente e longe de Deus. Já, em um primeiro relance, transparece o homem tornando-se selvagem.

Observa-se um caminho inverso ao que fizeram povos inteiros, movidos pelos missionários católicos. Assim, enquanto os bárbaros, convertidos a partir do século V, produziram a maravilhosa civilização católica medieval e os indígenas das Américas e povos asiáticos deram santos e mártires para a Santa Igreja, o homem de hoje está retornando para as selvas, está se tornando o bárbaro super-"civilizado", que usa e abusa da informática, mas tem sua alma na lama da barbárie.

Um fato que soubemos recentemente, de modo particular, nos assustou e aterrorizou.

Um pai, seqüestrador, ensinando seu filho de 4 anos e sua sobrinha de 3 anos a assaltarem e bater nas possíveis vítimas de seus assaltos. É apenas um fato, mas é um entre milhares que denotam o fundo do poço ao qual o homem chegou.



Santa Gianna Beretta Molla,
mãe de família e médica



São Pio X, Papa

Faz algum tempo, fazíamos uma palestra aonde narrávamos fatos que mostram essa decadência do homem, quando alguém perguntou sobre o que fazer para reverter esse processo de queda visceral do ser humano.

Nós procuramos apontar soluções, mas uma nos pareceu oportunamente necessária: haver santos.

Sim, nos períodos mais turbulentos da humanidade, nos momentos de crise na Santa Igreja Católica, foram os santos os instrumentos de que Deus se serviu para mudar a situação.

Quando os bárbaros destruíram o Império Romano foi São Bento o homem providencial que os converteu, através de sua ordem.

Quando a Idade Média perigava, foram São Francisco e São Domingos, os bravos artífices para enfrentar a decadência a (Continua na p. 5)

Escrevem os Leitores

Desejo receber a revista "O Desbravador"

FELIPE MOURA RIBEIRO
SÃO PAULO - SP

Diná da Silva Guimarães gostaria de receber "O Desbravador"... o endereço dela é:...

DINÁ DA SILVA GUIMARÃES
ANDRADAS - MG

Gostaria de receber o jornal "O Desbravador" em minha residência, pois estou sem recebe-lo há 3 anos, desde que mudei de residência. "O Desbravador" faz muita falta para a minha alma e de minha família.

ROBERTA MAGACHO
NITERÓI - RJ

Anexo envio o comprovante do depósito, como contribuição mensal.

EMILIA E. HASEGAWA
SÃO PAULO - SP

Desejo informar-lhes que recebi "O Desbravador" e li de um fôlego só, li inteirinho, sem parar, tão maravilhoso e verdadeiro que está.

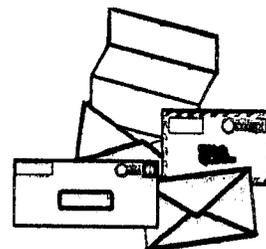
Aproveito para dizer-lhes que as histórias da vida dos santos, para mim, são muito importantes e esperadas com alegria e paz.

Estou enviando, anexo, o comprovante da colaboração. Agradeço pelo grande bem que vocês nos fazem. É a leitura para todos os cristãos.

MARIA IZABEL BORBA
BEZERROS - PE

Desejo receber publicações de "O Desbravador". Recebi um exemplar e me impressionou muito

MONICA DE CARVALHO PEDROSA
BELO HORIZONTE - MG



O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO
"SANTA MARIA"

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS
ASSISTENTE DE DIREÇÃO
MOACIR ANDRADE DE PAULA
SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

PE. SAVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO

NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA

PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS
CLARA REGINA B. DE MATOS

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO

MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

GRUPO DE APOIO

JOÃO PEDRO BRANCO DE MATOS
EMANOEL ROBSON WENDT
ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS
RENATO BARBOSA DOS SANTOS
FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
odesbravador@odesbravador.org.br

Editorial

Em nossa capa, mostramos várias fotos de santos e conclamamos os nossos leitores a buscarem a santidade.

Algumas pessoas acham que a santidade não é acessível a todos, que os santos seriam pessoas quase que não humanas que não tinham tentações, não eram provadas, não tinham dificuldades, em suma não tiveram nenhum problema para chegar à santidade. Ledo engano.

Os santos foram pessoas normais, com os mesmos problemas que nós temos, com as mesmas tentações que nos atacam, provados como nós em resumo passando pelas vicissitudes que nós passamos.

E eles, com tudo isso, foram santos. E nós?

Bem, a nós falta vontade, falta decisão, somos fracos, mas, se rezamos a Nossa Senhora, se pedirmos a Ela começaremos a trilhar o caminho da santidade.

Se mais rezarmos, se freqüentarmos os Sacramentos, se fugirmos das ocasiões de pecado continuaremos nessa trilha.

Em suma, Nossa Senhora nos quer santos e está sempre disposta a nos ajudar a isso. Não desprezemos a Graça que agora recebemos para ser santos.

E nessa quadra nos acode uma frase que ajudou a formar três grandes santos e pode ajudá-lo a ser santo.

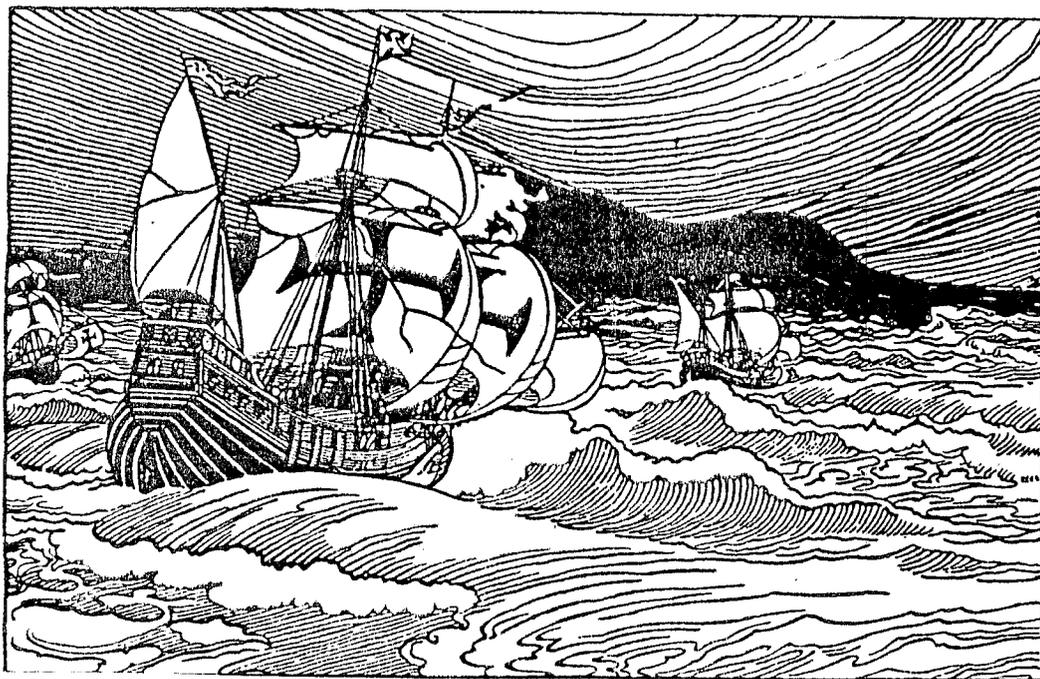
Falava Santo Ambrósio sobre os mártires em um sermão. Ele então perguntou: "Se os mártires puderam ser santos por quê não eu, Ambrósio?"

Santo Agostinho que ouvia o sermão, perguntou-se então: "E por quê não eu, Agostinho?". Séculos depois, Santo Inácio de Loyola ao ler essa passagem, também se perguntou: "E por quê não eu, Inigo?"

E nós lhe perguntamos: "Por quê não eu que escrevo? Por quê não você leitor? Você leitora?"

Para receber "O Desbravador" basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 – 01059-970 – São Paulo – SP) ou por e-mail: odesbravador@odesbravador.org.br e **gratuitamente** receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil. Quem quiser acessar o nosso site www.odesbravador.org.br ali encontrará números atrasados de nossa publicação.

Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.



ERAM DOIS SANTOS...

Narram os escritores do tempo dos martírios, na velha Roma, um caso, profundamente trágico e que serve para nos alertar e prevenir.

Havia uma piedosa cristã que tomara como missão recolher os corpos dos mártires e lhes dar sepultura digna de seu martírio.

Por ocasião de uma perseguição à Igreja, foram mortos vários fiéis, que preferiram a morte a ter que se sacrificar aos deuses pagãos.

A piedosa senhora foi recolher seus corpos para sepultá-los. Para sua surpresa, um dos mártires estava vivo.

Ela enterrou os outros e levou esse último para sua casa a fim de cuidar dele.

Pois bem, qual foi o resultado disso?

Esses dois santos – pois mereciam esse nome – não só caíram em pecado, como perderam a Fé.

Isso deve servir para nós de exemplo. Se um homem que aceitara dar sua vida pela Fé, que sofrera atrozes ferimentos por Deus caiu, por que nós tão frágeis não podemos cair?

Se uma piedosa mulher que enfrentava os guardas, arriscando sua vida, para dar digna sepultura aos heróis da Fé, caiu, por que não poderemos nós, frágeis pecadores, sucumbir às tentações?

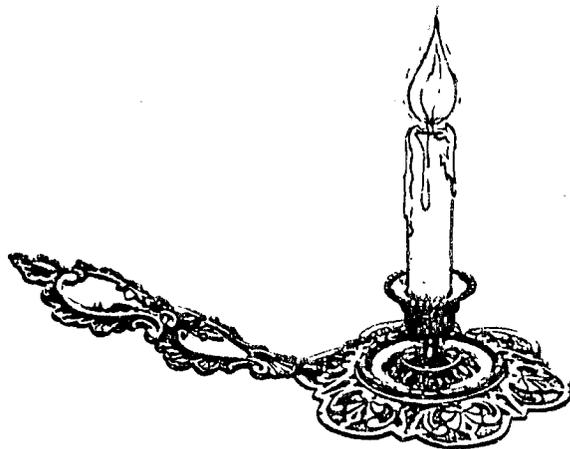
Só há uma maneira de não cairmos em tentação: vigiar e orar.

Se quisermos perseverar na virtude da castidade, precisamos evitar e fugir das ocasiões de pecado, rezar sempre e muito e colocarmo-nos sob a proteção de Nossa Senhora.

Lembremo-nos que o espírito está atento, mas a carne é fraca.

Já disse alguém que as tentações contra o sexto mandamento, só os covardes vencem, ou seja, aqueles que evitam as ocasiões de pecado e delas fogem.

Mas quem ama o perigo nele perecerá.



ponto de São Francisco receber de Nosso Senhor a frase: "Francisco vai e reconstrói a minha casa que ameaça ruir".

Quando os Papas eram prisioneiros em Avignon, foi uma terceira Dominicana, Santa Catarina de Siena, quem os livrou do cativeiro e fez o Papa voltar para Roma.

Quando Lutero ameaçava perverter inteiramente os católicos com suas idéias e os novos mundos recém descobertos (século XVI) pediam missionários para a obra de conversão, foi um ex-soldado espanhol, coxo, com a sua Companhia de Jesus, o homem providencial para tal missão. Referimo-nos a Santo Inácio de Loyola.

E assim em todo as grandes tarefas, Deus se serviu de santos.



São João Bosco, sacerdote

No século XIX, a juventude abandonada e faminta, no período da Revolução Industrial, encontrou em São João Bosco o pai, modelo e mestre. E já no século XX quando a heresia modernista (aliás a síntese de todas as heresias) queria destruir a Santa Igreja, Deus se serviu de um Papa santo, o maior Papa dos tempos modernos, São Pio X, para ser o homem que a situação requeria e além disso o Papa da Comunhão precoce das crianças, da comunhão freqüente, entre outras coisas maravilhosas.



São José Moscati, médico

E hoje, aonde estão os santos?

Podemos dizer que Deus quer que haja santos que combatam os erros modernos, que lutem contra a decadência do homem, que combatam as heresias, convertam os homens, ensinem a verdade, não dobrem os joelhos diante do mal e tenham o coração puro, a alma ardente de caridade, a intrepidez dos cruzados, o zelo dos missionários, a palavra dos maiores sermonistas. em suma, santos.

E, você leitor, você leitora que agora lê estas linhas pode ser santo, deve ser santo, e o será se rezar, se pedir a Nossa Senhora que o ensine a renunciar a si próprio e o anime a carregar a sua Cruz com o único objetivo de amar e servir a Deus Nosso Senhor.



Santa Gema Galgani, virgem

Quando São Francisco e São Domingos se encontraram

O século XIII é considerado por alguns historiadores como o apogeu da civilização, o ápice da cristandade.

Mas nesse quadro houve nuvens negras, com sérios sinais de decadência.

O fato que a seguir narramos ocorreu na noite anterior ao momento em que São Francisco de Assis e São Domingos de Gusmão iam pedir ao Papa a aprovação de suas ordens.

Os dois santos e mais o Papa tiveram o mesmo sonho. Eles viram Nosso Senhor com três lanças nas mãos para destruir o mundo. Quando ia fazê-lo, eis que Nossa Senhora pergunta a seu filho o que estava fazendo. Nosso Senhor diz a sua mãe que iria destruir o mundo por causa dos três grandes pecados da humanidade: o orgulho, a sensualidade e a cobiça.

Nossa Senhora então pede que Ele não destrua o mundo, pois Ela iria apresentar a Ele dois varões que eram o oposto disso: São Francisco e São Domingos. Nosso Senhor então resolve poupar a humanidade por causa deles, dizendo que, realmente, eles eram homens de Deus.

Na manhã seguinte, os dois santos que não se conheciam, ao se verem, ajoelham-se um diante do outro.

Suas ordens foram aprovadas e mudaram o mundo para melhor e produziram o século XIII, aonde além desses santos, outros surgiram; como São Luiz IX, rei da França, Santo Tomás de Aquino e São Boaventura.



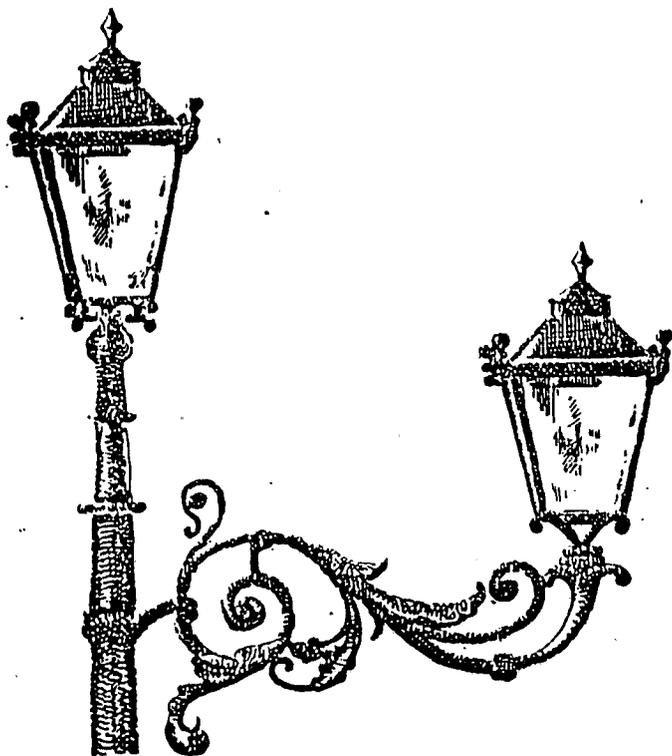
DEFENDAM OS INTERESSES DE DEUS

Os homens, em geral, buscam realizar seus intentos. Buscam realizar os seus interesses. Buscam, enfim o sucesso. Pelejam, lutam, dedicam-se com afinco, mas raramente vêem realizar os seus sonhos.

Por outro lado, poucos, pouquíssimos trabalham pelos interesses de Deus.

Quem, atualmente, defende a verdadeira Fé? Quem procura salvar as almas? Quem procura salvar a própria alma?

Nos nossos tempos, a maioria dos católicos que morre, morre sem os Sacramentos da Santa Igreja e, praticamente, ninguém faz nada para mudar esse quadro.



DIROS 25161100 20 10010000 00100

Em resumo, para seus interesses: total dedicação, para os interesses de Deus: total desprezo.

Como são néscios os homens. Buscam algo com afinco e, em geral, não encontram. Vivem com a sensação da derrota. Vivem garimpando ouro e só encontram lama.



Se eles soubessem que bom, que belo é trabalhar pelos interesses de Deus, não viveriam frustrados e sim premiados, recompensados, pois trabalhariam por um Bom Patrão, que paga bem a quem O serve. Paga, nesta vida, com a certeza do bom combate, com a sensação do dever cumprido, com a tranquilidade de consciência e, na outra vida, com a vida eterna, aonde Ele mesmo será a nossa recompensa.

Já dizia Dom Bosco “quem quiser realizar seus interesses, deve antes buscar os interesses de Deus”.

Sim, consciência tranqüila, alma realizada só se encontram em quem está com Deus.

Que realização maior poderia haver, nesta vida, do que a luta, o trabalho por Deus?

Quem se encontra na fossa, quem vive desiludido e quer encontrar o caminho certo, procure buscar os interesses de Deus, procure fazer bem às almas, procure rezar e, comece agora, rezando para passar ao serviço de Deus.

A QUEM SERVE A MÍDIA PODRE?

Em outra parte de nossa publicação foi relatado o modo humilhante como um padre católico fora tratado por policiais em frente a Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, pelo simples fato de se opor à prática assassina do aborto carregando uma cruz às costas.

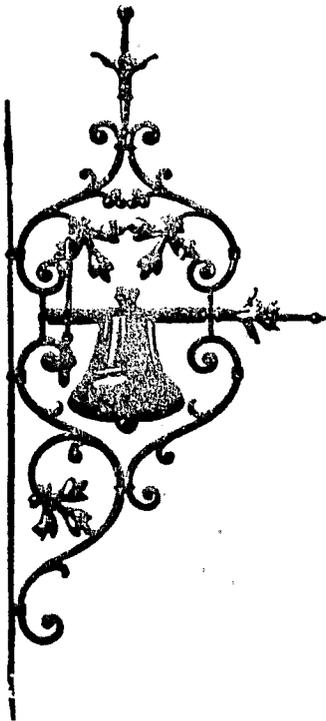
Humilhado, manietado por defender o bem, porém agindo como um cristão deve agir, sendo outro Cristo.

O exemplo edificando do sacerdote, que mesmo tendo as mãos atadas às costas, atirado ao chão e sofrendo toda sorte de menoscabo por parte dos policiais de Obama, é praticamente ignorado pela maioria dos cidadãos desse país.

Uma rápida sondagem entre populares, pessoas do nosso convívio, etc., mostra que a quase totalidade delas desconhecia tais fatos.

Qual a conclusão que tiramos de toda essa situação?

Os meios de comunicação simplesmente não noticiaram o ocorrido, numa clara mostra da manipulação das notícias, ou seja, eles (a mídia) só levam ao conhecimento do público aquilo que vá ao encontro dos interesses deles próprios.



Para tornar mais claro citemos outro exemplo: Quando a imprensa faz menção aos fatos ocorridos durante a época do Regime Militar no Brasil, coloca-se adrede e de forma maniqueísta os militares como

vilões e os guerrilheiros como heróis do dito período. Fazem questão de alarmar para as prisões, torturas e excessos cometidos pelo Regime. Mas silenciam quando o assunto é se referir aos seqüestros, assaltos, ataques terroristas, assassinatos cometidos pela guerrilha esquerdista. Ao contrário tratam-lhes como se verdadeiros heróis fossem. Quanto absurdo!!!

Outro caso, esse mais recente, foi o do criminoso aborto praticado em Pernambuco. Mais uma vez numa clara manobra de desvirtuamento dos fatos, a imprensa ocultou do público em geral detalhes cruciais do ocorrido mesmo sabedora de todo o contexto e

de todos os fatos que fariam cair por terra a manobra abortista. E o que fizeram? Escolheram centrar "fogo" na figura do bravo Arcebispo pernambucano com o escopo de distrair a atenção para o que de fato ocorria: o comportamento deplorável dos médicos, a "ocultação" da pequena gestante, o ignorar a opinião contrária ao aborto do pai biológico, as mentiras quanto ao risco de morte, etc.



A pergunta que fica é essa: quem aproveita esse tipo de método? A que "forças" essa mídia pode presta serviço?

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuara a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

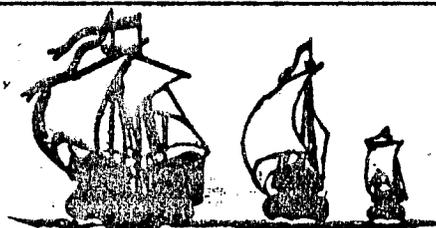
BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE



SÃO LEÃO



Lê-se no livro Os Milagres da Bem-Aventurada Virgêm, que o papa Leão celebrava a missa, no dia da Páscoa, na igreja de Santa Maria Maior, quando ao distribuir a comunhão aos fiéis, uma mulher beijou-lhe a mão, provocando nele forte tentação carnal. Contra esta, o homem de Deus, exerceu uma cruel vingança e, no mesmo dia, amputou sua mão que o tinha escandalizado e jogou-a fora. O sumo pontífice deixou, assim, de celebrar como de costume os santos mistérios, o que fez correr muitos rumores entre o povo. Então Leão dirigiu-se à Bem Aventurada Virgêm para submeter-se inteiramente ao que ela determinasse. Ela lhe apareceu e, com suas santíssimas mãos, colocou de volta a mão amputada, curou-a e ordenou que ele aparecesse em público e oferecesse o santo sacrificio a seu Filho. Leão explicou a todo o povo o que acontecera e mostrou a todos a mão que lhe fora restituída.

Foi ele que celebrou o concílio de Calcedônia, no qual estabeleceu que somente as virgens receberiam o véu e no qual também foi decidido que a Virgêm Maria seria chamada Mãe de Deus.

Como naquela época Átila devastava a Itália, São Leão passou três dias e três noites inteiros e prece na igreja dos Apóstolos, depois do que falou: "Quem quiser me seguir, que siga". Quando chegou perto de Átila, este, logo ao ver o beato Leão, desceu do seu cavalo, prosternou-se e rogou-lhe que lhe pedisse o que quisesse. Leão pediu que deixasse a Itália e libertasse os cativos. Ao ouvir de seus homens que aquele que triunfara sobre o mundo deixava-se vencer por um sacerdote, Átila respondeu: "Cuidei da minha segurança e da de vocês, porque à direita dele vi um temível guerreiro empunhando uma espada nua e que me dizia: "Se você não obedecer a ele, perecerá com todos os seus".

Quando o bem-aventurado Leão escreveu a Fabiano, bispo de Constantinopla, uma epístola contra Eutíquio e Nestório, colocou-a sobre o túmulo do bem-aventurado Pedro, e depois de um tempo passado em jejum e em preces, falou: "Vós a quem a Igreja foi confiada, corrigi os erros que como homem eu poderei ter cometido nesta epístola". Quarenta dias depois, enquanto orava, Pedro apareceu a ele dizendo: "Li e corrigi". Leão pegou a epístola e encontrou-a corrigida e emendada pelo apóstolo.

Outra vez Leão passou quarenta dias em preces no túmulo do bem-aventurado Pedro e conjurou-a a obter para si o perdão de seus pecados. O beato Pedro apareceu e disse: "Pedi por você ao Senhor, que perdoou todos os seus pecados. Mas informe-se com cuidado sobre quem ordenardes sacerdote, pois desta função você ainda deverá prestar contas a Ele".

Ele morreu por volta do ano do Senhor de 460.

DESGRAÇA DO PECADOR

Grande é a malícia do pecador, mas também é a desgraça de quem o comete.

O pecado mortal rouba-nos a vida sobrenatural. Como a alma dá vida ao corpo, assim a graça dá vida à alma. É a razão por que o pecado grave é chamado mortal, visto destruir a vida da graça na alma. Como a morte do corpo não pode ser suspensa a não ser por milagre da mão de Deus, assim também a morte da alma não poderá ser impedida senão por milagre da bondade divina, quando ela é atingida pelo pecado. É verdade que Deus, em sua misericórdia, costuma restituir a vida da graça, perdoando a muitas almas aqui na terra. Isso dá-se, porém, só neste mundo e não no outro, pois sua providência estabeleceu como lei exercer misericórdia no tempo e não na eternidade.

O pecado mortal ocasiona a perda de todos os merecimentos. Se tivesses adquirido méritos semelhantes aos de um S. Paulo eremita, que viveu 89 anos em uma gruta, ou aos de um S. Francisco Xavier, que conquistou milhões de almas para Deus, ou a de um S. Paulo apóstolo, que adquirira mais merecimentos, segundo S. Jerônimo, que os demais apóstolos juntos, tudo perderias cometendo em só pecado mortal. "Não será recordada nenhuma das obras de justiça por ele praticadas" (Ecli 18, 24).

Pobres pecadores! Imaginam encontrar a felicidade cometendo pecados, mas só encontram amargura e remorsos. "Em seus caminhos só há arrependimento e infelicidade e não conhecem o caminho da paz" (Sl 13, 3). Mas não procuram eles a paz? Sim, mas "para os ímpios não há paz, diz o Senhor" (Is 48, 22).

O temor do castigo divino acompanha sempre o pecado. Quando se tem por inimiga uma pessoa poderosa, não se pode comer nem dormir sossegado. Ora, como então poderá viver em paz quem se fez inimigo de Deus? "O temor é a recompensa dos que praticam o mal" (Sl 10, 29). Oh! Quanto não treme um homem, que tem

no coração um pecado mortal, ao sentir os abalos de terremoto, ao ouvir os trovões de uma tempestade; já o sussurro de uma folha causa-lhe terror. "O som do terror sempre ecoa aos ouvidos dele" (Job 25, 21). "O ímpio foge sempre sem que ninguém o persiga" (Prov 28, 1). Que coisa o persegue então? Seus próprios pecados. Depois de Caim ter trucidado seu irmão Abel, exclamou: "Todo aquele que me encontrar, matar-me-á" (Gn 4, 14), apesar de ter-lhe o Senhor asseverado que ninguém o mataria. Caim morou como prófugo na terra, ajunta a Escritura, fugindo de um lugar para outro. Quem o perseguia? Seu pecado.



Ao pecado sucedem-se os remorsos, aqueles vermes cruéis que não cessam de roer. Dirige-se o infeliz pecador ao espetáculo, ao baile, a um banquete; por toda a parte ouve a voz da consciência: Vives na desgraça de Deus, que será de ti se morreres? As exprobações da consciência causam muitas vezes já nesta vida tão grande tormento, que alguns se deram à morte para dela se libertarem. Um desses foi Judas que, por desespero, se enforcou. De um homem que matara uma criança, conta-se que entrou num convento para ver-se livre dos remorsos, mas não encontrando aí a paz, procurou o juiz, confessou-lhe sua culpa e deixou-se condenar à morte.

Que é uma alma privada da graça de Deus? O Espírito Santo compara-a a um mar tempestuoso: "Os ímpios assemelham-se ao mar encapelado que não pode ficar tranquilo" (Is 57, 20). Se alguém fosse convidado para um concerto, um baile, um banquete, e lá fosse dependurado de cabeça para baixo, poderia sentir satisfação nesses divertimentos? Com um tal se parece um pecador, privado da graça de Deus, e rico em bens deste mundo. Em sua alma está tudo transtornado. Poderá comer e beber, dançar e vestir-se luxuosamente, receber demonstrações honrosas e conseguir altas colocações e grandes cabedais, paz ele nunca terá. Para os ímpios não

há paz. Deus é o distribuidor da paz, ele só a concede a seus amigos e não a seus inimigos.

Não termina, porém, aqui a desgraça do pecador. Como afirma S. Tomás de Vilanova, uma alma que perdeu a graça de Deus não poderá passar muito tempo sem cometer novos pecados. Assim se originam aqueles hábitos fatais que tão dificilmente se deixam. O pecador habituado é comparado na Escritura (Sl 82, 14) à moinha que é levada pelo vento. Vede quão facilmente é a palha arrastada pelo mais leve vento, diz S. Gregório; da mesma forma notareis que alguns, antes de darem o consentimento, resistiram por algum tempo e combateram a tentação, mas tornando-se-lhes o mal um hábito, qualquer tentação, a menor ocasião que se lhes oferece basta para os induzir ao consentimento imediato. E por que? Porque o mau hábito privou-os da luz.



S. Anselmo diz que o demônio procede com certos pecadores como um menino que tem um pássaro preso em um laço. Ele deixa-o voar, mas puxa-o novamente para terra. Assim também um pecador preso na rede do mau costume está sujeito ao poder de seu inimigo e, se procura alguma vez levantar e elevar-se, cai novamente nos antigos vícios. Outros vão mesmo tão longe que caem em pecados sem nenhum motivo externo, como nota S. Bernardino. Este santo compara os pecadores habituais a moinhos de vento, que são movidos por qualquer sopro do vento e que muitas vezes trabalham mesmo quando o moleiro o deseja parar e nada há mais para moer.

Certamente encontrar-se-á algum pecador habitual, que, sem nenhum motivo externo, sem gosto e quase contra a vontade, arrastado unicamente por seu mau costume, se demore em maus pensamentos, pois, como nota S. João Crisóstomo (Hom. Ad bapt.), "o hábito é uma coisa muito violenta que, muitas vezes, nos arrasta a pecados sem que o queiramos". A causa disso é que o hábito torna-se uma quase necessidade ou uma segunda natureza, na expressão de S. Bernardino (Tom. 3, s. 5). Como

o respirar é uma necessidade para o homem, assim para o escravo do mau costume torna-se o pecado quase que uma necessidade. Digo para o escravo, pois os escravos servem constringidos, sem recompensa, ao passo que aos empregados se pagam seus serviços. Tão longe chegam alguns infelizes pecadores: pecam sem gosto.

A consequência imediata de uma vida tão pecaminosa é a obstinação do coração. É a pena que Deus impõe, mui acertadamente, a resistência às suas inspirações. "O Senhor se compadece de quem quer e a quem quer endurece" (Rom 9, 18). S. Agostinho assim explica estas palavras do Apóstolo: Deus endurece significa que não quer se compadecer; ele não endurece o pecador habitual, no sentido próprio da palavra, mas para castigar o abuso que faz de sua graça, priva-o dela e com isso fica endurecido o coração do pecador: "duro como uma pedra e resistente como uma bigorna" (Job 41, 15).

Enquanto estes e aqueles se comovem ouvindo um sermão sobre o rigor do juízo divino, sobre as penas dos condenados, sobre a paixão de Jesus Cristo, o pecador habitual não se deixa enternecer; fala e ouve falar com indiferença a esse respeito e procede como se isso tudo não lhe dissesse respeito; seu coração, sob tais impressões, torna-se ainda mais duro e resistente, como a bigorna do ferreiro.

E perdida uma vez a luz divina e endurecido o coração do pecador, será inevitável, humanamente falando, um mau fim e uma morte na obstinação. "Um coração endurecido se haverá mal no último dia" (Ecli 3, 27). Um tal infeliz parece-se com o abutre, que prefere tornar-se uma presa do caçador, a deixar o cadáver que segura em suas garras.

Numa cidade da Itália, ocorreu o seguinte fato. Um jovem vivia em estado de pecado. Apesar das repetidas admoestações de Nosso Senhor e de seus amigos, não mudou em nada o seu proceder. Certo dia, morre repentinamente sua irmã. Causou-lhe isso grande temor, mas não por muito tempo; apenas enterrada a irmã, continuou no seu desregramento. Dois meses depois, uma febre levou-o ao leito. Em tal estado, mandou chamar um padre e confessou-se. Isso

não o impediu de exclamar um dia: "Oh! Quão tarde aprendo a conhecer o rigor da justiça divina". virando-se então para o médico, disse-lhe: "recuso os remédios, meu mau é incurável", e dirigindo-se aos circunstantes: "sabei que, como não há mais salvação para meu corpo, também não há esperança para minha alma; espera-me uma morte eterna; Deus abandonou-me e eu o noto na obstinação de meu coração". Seus amigos e alguns religiosos tentaram reanimar sua esperança, lembrando-lhe a misericórdia. Debalde, ele só respondia: "Deus me abandonou". Quem narra tal fato estava presente e procurou também reanimar o jovem, dizendo-lhe: "tem confiança, reconcilia-te com Deus e receba o santo viático". "Ah, meu amigo", responde-lhe, "falais com uma pedra, minha confissão já foi inválida, porque não tive arrependimento: não quero nem confessor nem sacramentos; só peço que não me deis o viático: cometeria coisas horrendas". O sacerdote retirou-se com o coração aflito. Noutra dia, voltou á casa do doente e disseram-lhe que o enfermo falecera durante a noite, sem auxílio sacerdotal algum.

Mas a desgraça maior que sucederá ao pecador endurecido será a separação eterna de Deus em castigo de ter vivido apartado de Nosso Senhor aqui no mundo. Nem as trevas, nem os tormentos, nem o fogo, nem o fétido, nem os lamentos constituem propriamente o inferno, mas sim a pena da perda de Deus. Acumulai penas e mais penas, diz S. Bruno, nunca tereis o inferno se não estiverem os condenados privados da posse de Deus. E S. Crisostomo: "Se imaginareis milhares de penas infernais, nada poderás apresentar que iguale a essa pena". S. Agostinho afirma que "se os condenados gozassem da visão de Deus, não sentiriam os outros tormentos, antes o inferno se lhes transformaria em paraíso".

Na vida presente só os Santos sentem esta pena. Assim, S. Inácio de Loyola, exclamava: "Senhor, estou pronto a suportar todos os tormentos, só não quero ser privado de vossa posse". Os pecadores nada entendem dessa pena; esses infelizes podem viver meses e anos separados de Deus, caminhando nas trevas. Logo, porém, que a alma deixar este mundo, conhecerá também que foi criada por Deus, sentir-se-á

atraída para ele e desejará ardentemente unir-se a ele; achando-se, contudo, em estado de pecado mortal, Deus a repelirá e compreenderá então o bem que perdeu.

Que esforços não faz um cão de caça atrelado, para se libertar quando divisa a lebre. Ao separar-se do corpo, a alma sente-se, por sua própria natureza, atraída para Deus e, ao mesmo tempo, repelida pelo pecado e precipitada no inferno. "Vossas iniquidades vos separaram de vosso Deus" (Is 59, 2). Todo o inferno consiste, pois, naquelas primeiras palavras da sentença da condenação: "Apartai-vos de mim, malditos" (Mt 25, 41). Apartai-vos de mim, dirá Jesus Cristo, nunca mais vereis minha face. "Se alguém coadunar mil infernos não nos fará ainda entrever a desgraça daquele que se tornou um objeto de acersão a Jesus Cristo", diz S. João Crisóstomo (IN Mt hom. 24)



Tendo David condenado seu filho Absalão a não aparecer mais diante dele, ficou este tão aflito que disse: "Suplico que me seja permitido ver a face do rei, se não... mande matar-me" (2 Rs 14, 32). Felipe II disse uma vez a um cortesão que se comportava irreverentemente na igreja: "Retira-te para sempre de diante de meus olhos". Causou isto tanta tristeza ao cortesão que faleceu de dor apenas chegado a casa. Que horror não causará então a sentença de Deus contra os condenados. "Ocultar-lhes-ei minha face... e todos os males e aflições pesarão sobre eles" (Deut 31, 17). Não pertenceis mais a mim nem eu a vós, dirá nesse dia o Senhor aos condenados, pois "vós não sereis mais meu povo e eu não serei vosso rei" (Os 1, 9).

Que dor não sentirá um filho ao ver morrer seu pai, ou uma esposa seu esposo, tendo de dizer: Meu pai, meu esposo, nunca mais te verei. Ah! Se ouvíssemos um condenado chorar e lhe perguntássemos por que chora tanto, responder-nos-ia: Choro porque perdi a Deus e nunca mais o tornarei a ver. Mas se ao menos pudesse o infeliz amar a Deus e se conformar com sua santa vontade. Não, porque então o inferno deixaria de ser inferno: ele não poderá conformar-se com a

vontade de Deus porque dela se fez inimigo; não poderá mais amar a Deus, tendo de odiá-lo eternamente e nisto justamente consiste seu inferno, pois reconhece que Deus é seu sumo e último bem e vê-se obrigado a odiar aquele que sabe merecedor de infinito amor.

Visto ser o pecado mortal um mal tão grande, uma desgraça tão desastrosa, renunciemo-lo para sempre: desconfiemos, não nos azeitemos, sempre de nós mesmos. Se não rezarmos, se contarmos só com nossas forças, cairemos infalivelmente. Digamos por isso muitas vezes com S. Inácio: Não permitais, Senhor, que me aparte de vós. Se tivermos a infelicidade de pecar gravemente, não devemos desanimar, mas sem demora lançar-nos aos pés de Jesus e de seu sacerdote para uma boa confissão. “Eu sou pobre e carregado de trabalhos desde a minha juventude” (SI 87, 16). Com essas palavras o divino Salvador, por boca de David, anunciava que sua vida havia de ser um contínuo padecimento. Daqui, concluiu S. João Crisóstomo, que também nós devemos nos afligir durante toda a nossa vida por causa do pecado.



Como Jesus passou toda a sua vida em aflições por causa de nossos crimes, assim devemos nós viver compenetrados de dor, já que não cessava de chorar seus pecados. S. Margarida de Cortona não cessava de chorar seus pecados; disse-lhe, por isso, seu confessor que enxugasse suas lágrimas, porque Nosso Senhor já havia muito lhe perdoara. Como poderia deixar de chorar, respondeu ela, e de me arrepender de meus pecados, se meu Jesus, por causa deles, passou toda a sua vida em tristezas e aflições?

Para pessoas piedosas é de utilidade confessar-se em geral de um ou outro pecado grave da sua vida passada; isso não é somente um ato de humildade agradável a Deus, mas também um meio excelente de repelir toda a inquietação quanto ao valor da confissão. Alguns, cometeram só pecados leves, vão se confessar sem verdadeiro arrependimento e firme propósito. Ora, para evitar esse escolho é de suma

importância recordar-se, no exame de consciência, de um pecado grave já confessado e arrepender-se seriamente e em particular dele.

Antes de continuar aconselho a todos que ainda não fizeram uma confissão geral a fazê-la quanto antes. Não digo isso só para os que calaram pecados graves e, se confessaram sacrilegamente, e para os que fizeram confissão inválida, por falta de conveniente preparação ou verdadeiro arrependimento, mas também para os que desejam seriamente dar-se inteiramente a Deus. A confissão geral é um meio poderoso para a verdadeira mudança de vida.

Havendo-se convertido depois de dolorosa confissão, S. Margarida de Cortona, causou tanta alegria a Nosso Senhor que este começou a aparecer-lhe, chamando-a sempre: Minha pobre pecadora, minha pobre pecadora. Perguntou-lhe uma vez, cheia de humildade: Quando, Senhor, haveis de chamar-me filha? Quando fizeres uma confissão geral sobre tua vida inteira, chamar-te-ei minha filha, respondeu-lhe Jesus. A Santa a fez e, desde então, recebeu de Jesus essa carícia.

Estejamos sempre prontos a antes sacrificar tudo, mesmo a vida, que ofender a Nosso Senhor. Tenhamos sempre os sentimentos que S. Edmundo exprime nestas palavras: “Prefiro ser lançado em um braseiro a cometer um pecado contra meu Deus”, e S. Anselmo nas seguintes: “Se tivesse de escolher entre o sofrer todas as penas dos sentidos no inferno e o cometer um só pecado contra o meu Deus, escolheria o primeiro”.



NOTÍCIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

PRESIDENTE DO PARAGUAI ESCANDALIZA SEU POVO

O presidente do Paraguai, Fernando Lugo que, antes de entrar na política era Bispo de uma diocese do interior do país vizinho, confessou que, enquanto exercia o episcopado, teve um filho com uma jovem diocesana e esteve junto a ela por vários anos.

Depois disso, outras mulheres disseram que conviveram com ele, sendo que uma delas falou que também teve um filho com ele. Agora fala-se em outros casos semelhantes.

Que horror! Um homem que deveria ser todo de Deus, emporcalhou-se dessa maneira.

E trágico também é o fato de dois bispos, um paraguaio e um brasileiro, elogiarem o presidente paraguaio, pelo fato de ele assumir em público suas misérias.

Que tempos! A cada dia se ouve uma notícia péssima deste mundo sem Deus.

ARCEBISPO ALEMÃO NEGA O SACRIFÍCIO REDENTOR DE NOSSO SENHOR

Para o Presidente da Conferência Episcopal Alemã, a crucifixão de Cristo é mais um apoio psicológico no sofrimento. No Sábado de Aleluia, o Arcebispo de Freiburg e Presidente da Conferência Episcopal Alemã, Mons. Robert Zollitsch, negou a morte expiatória de Cristo. O Arcebispo Zollitsch fez essa afirmação em uma entrevista com Meinhard Schmidt-Degenhard para o programa "Horizonte" do Canal de TV alemão 'Hessischer Rundfunk'. Cristo "não teria morrido por causa dos pecados da humanidade", disse o Arcebispo. O Salvador teria simplesmente se "solidarizado" com o sofrimento das pessoas até a morte. Ele teria mostrado que também o sofrimento e a dor seriam aceitos por Deus. Para Mons. Zollitsch isso significa "essa grande perspectiva, essa solidariedade imensa", que vai tão longe que ele sofre "junto" comigo. Schmidt-Degenhard dá uma alfinetada: "O senhor não

diria mais que Deus efetivamente deu seu único Filho porque as pessoas pecaram? Essa expressão não seria mais formulada?" O Arcebispo Zollitsch confirmou com um sonoro "Não": "Ele se envolveu comigo por solidariedade – de livre e espontânea vontade".

Espanta saber como um homem como esse chegou ao episcopado. Espanta também ele ter sido eleito presidente da Conferência Episcopal alemã.

O que estão fazendo com a nossa Fé!

ATEUS PREGAM A "DESBATIZAÇÃO"

Saiu na imprensa em abril último que algumas ONGs (de ateus) estão propondo um "desbatismo" coletivo e como consequência não se considerem mais católicos.

Isso é impossível pois o Batismo imprime caráter. Mas, por trás da proposta, aparece algo curioso. Sim, se não acreditam em Deus e não acreditam em Batismo, por que o Sacramento os incomoda tanto, a ponto deles quererem apagá-lo de suas vidas?

Isso demonstra que o Batismo, a Santa Igreja e Deus existem, pois se assim não fosse, não incomodariam essas pessoas.

E, por outro lado, mostram esses fatos a que ponto chega o ódio de alguns contra Deus.

NO PAÍS DA "LIBERDADE", UM PADRE CATÓLICO FOI PRESO POR SER CONTRA O ABORTO

"No país da liberdade, Estados Unidos de Obama, um padre católico foi preso por protestar contra o aborto na Notre Dame University. No dia 17, o Presidente Obama, deveria ser recebido pela direção da Universidade que lhe concederia o título de "Doutor Honoris Causa"

Dia 17 de maio de 2009, o reitor da Universidade de Notre Dame, padre John Jenkins, em meio a protestos de católicos pró-

vida, concede o título de Doctor honoris causa ao presidente norte-americano Barack Obama.

Mais de 70 bispos americanos protestaram contra esta tomada de atitude do reitor da Universidade Notre Dame, pelo fato de uma universidade católica conceder o título honoris causa a um presidente oficialmente favorável ao aborto e que, um dos primeiros atos do seu governo, foi liberar verbas para países que promovam o aborto, até então proibido pelo presidente que o antecedeu. Milhares de providas se dirigiam ao local levando faixas e cartazes para protestar contra este fato.

Alguns dias antes, a polícia prendeu diversos manifestantes, contra o aborto, no Campus da Universidade. O fato mais clamoroso foi a prisão de um idoso sacerdote que em sinal de protesto entrou em Notre Dame carregando uma Cruz."

Causou-nos horror vermos na internet a cena da prisão do padre. Amarraram-no, coagiram-no, ameaçaram-no. Que horror!

Mas causou-nos alegria vermos na cena o velho padre, com a cruz às mãos, contando hinos de louvor a Nossa Senhora.

Por que foi manietado o velho padre, justo na terra que se diz "da liberdade"?

Para muitos tudo pode, menos defender o bem e atacar o mal.

Nosso Senhor também teve suas mãos atadas e porque? Porque fazia o bem.

NO BRASIL E NO MUNDO ONDA DE CRIMINALIDADE

Numa escala única, multiplicam-se os crimes no mundo: homicídios, latrocínios, estupros, seqüestros... frutos de um mundo sem Deus, aonde imperam o dinheiro, o prazer e o ódio.

E, em particular, espanta o requinte de maldade com que são praticados esses crimes, repletos de egoísmo.

Sim, rouba-se para se ganhar fortunas, vinga-se por qualquer suposta ofensa que se recebeu. Sempre os próprios gostos, os próprios interesses como motor de tragédias.

* * *

O mundo, como vemos, está horroroso. Cabe a nós dizer não a esse império infernal, à autodemolição da Igreja, às monstruosidades supra narradas. Cabe a nós rezar, cabe a nós lutar.

